Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Dificuldades e desafios dos enfermeiros frente a pandemia da covid-19

Difficulties and challenges of nurses in front of the covid-19 pandemic

Francimá Dantas Noberto[1]
Hellen Maria Gomes Araújo de Souza[2]
Érica Surama Ribeiro César Alves[3]
Dauana Lourenço de Morais[4]

RESUMO: A grande pandemia da covid-19 fez com que o mundo padecesse, trazendo muitos impactos negativos e desastrosos para a vida de toda a população mundial, causado por um vírus letal que ficou conhecido pelo nome de covid-19, ceifando a vida de muitas pessoas. Estudos demonstraram que os índices das dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros foram predominadores quanto a suas atividades. Com base nisso, este estudo tem como objetivo identificar quais os níveis das dificuldades e desafios dos profissionais da saúde ao trabalhar no contexto da pandemia da covid-19. Para atingir este objetivo, essa pesquisa será realizada através de uma pesquisa de campo quantitativa, com 17 profissionais da saúde que estão trabalhando no contexto da pandemia da covid-19, onde responderão de forma online às escalas: rede pública do município na área hospitalar, SAMU e atenção primaria. Espera-se que seja possível verificar quais as dificuldades e desafios frente a pandemia da covid-19 nos profissionais da saúde, buscando desenvolver propostas para possíveis intervenções e atuações profissionais neste contexto.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19; Dificuldades e Desafios; Profissional da Saúde.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has caused tremendous suffering worldwide, resulting in numerous negative and devastating impacts on the global population's lives. It has been caused by a deadly virus known as COVID-19, claiming the lives of countless individuals. Studies have indicated that nurses have faced significant difficulties and challenges in carrying out their activities. Based on these findings, the objective of this study is to identify the levels of difficulties and challenges faced by healthcare professionals working within the context of the COVID-19 pandemic. To achieve this goal, a quantitative field research will be conducted, involving 17 healthcare professionals currently working in the COVID-19 pandemic context. They will respond to online surveys representing different sectors: the public hospital network, SAMU, and primary care. The goals of this study are to examine the difficulties and challenges confronted by healthcare professionals in light of the COVID-19 pandemic, with the intention of developing proposals for potential interventions and professional strategies within this context.

Keywords: Pandemic Covid-19; Difficulties and Challenges; Health Professional.

[1]Artigo de Enfermagem apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil.
Graduando em Bacharelado de Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: enf.francimadantas@gmail.com
[2]Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: mariasouza@fiponline.edu.br
[3]Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil. E-mail: ericasurama@gmail.com
[4]Enfermeira. Residente Multiprofissional em APS Email: daumorais@gmail.com

INTRODUÇÃO

Primeiros relatos de pneumonia de etiologia não conhecida foram identificados em Wuhan, cidade da Província Chinesa de Hubei em dezembro de 2019 (ADHIKARI et al., 2020).

Há quase dois anos, o Brasil, vem enfrentando a pandemia da Covid-19, e tem gerado números expressivos de infectados e de óbitos em todo o mundo. O coronavírus surgiu através de um vírus chamado Sars-CoV-2, o qual é de grande distribuição global, fácil e rápida contaminação e alta probabilidade de infecção assintomática a efeitos graves da doença, sendo transmitida por meio de gotículas respiratórias (fala, tosse ou espirro), e o contato direto com objetos ou superfícies contaminadas (LIRA et al., 2020; CANUTO et al., 2022).

Nos últimos dois anos, o assunto coronavírus vem sendo discutido constantemente, surpreendidos por uma grave pandemia de proporção ainda não mensurada, causada por uma doença infecciosa, o Sars-CoV-2. Por conta da sua enorme abrangência vem sendo considerada uma das mais importantes problematizações mundiais de saúde dos últimos anos. A população vive dias difíceis devido à alta transmissibilidade e letalidade da Covid -19 (FALÇÃO, 2020).

Desde dezembro de 2019, a crise em decorrência da COVID-19 tem tornado necessário que seja acionado instituições internacionais, governos, profissionais e populações para que seja produzido, sugerido e orientado estratégias de contenção, uma vez que os deslocamentos aceleram ou retardam o crescimento dos casos de infecções (DARSIE et al., 2020).

Além disso, os profissionais da saúde, entre eles os enfermeiros, iniciaram um processo de adoecimento preocupante com complexidade de trabalho, perda de vida, internação hospitalar e isolamento residencial. Vivenciamos enormes desafios a cada dia e em cada técnica realizada, com condições desfavoráveis para o desenvolvimento das nossas ações. (FALÇÃO, 2020).

Assim, a enfermagem possui papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de saúde, e a única que está 24 horas ao lado do paciente (COFEN, 2020).

Esse período da Pandemia da Covid-19, tem sido um momento atípico no qual os enfermeiros lutam em combate a uma doença totalmente desconhecida, colocando sua saúde em risco, para salvar vidas. Eles têm enfrentado inúmeras dificuldades e desafios

com os hospitais superlotados, escassez de leitos e instrumentos de trabalho, acesso limitado aos equipamentos de proteção, sobrecarga de trabalho, esforços emocionais, ao cuidar de um número crescente de pacientes contaminados. A equipe de enfermagem se faz presente cuidando dos pacientes com muito zelo, a fim de promover, protegendo e buscando uma recuperação ou restabelecer a saúde dos indivíduos. Mas, apresenta também a ausência de contato com a família, medo de se infectarem ou transmitirem, e além de tudo isso, ainda ter que lidar com o luto pela morte de familiares, amigos e colegas de trabalho.

Portanto, o projeto de pesquisa responderá à pergunta, quais as dificuldades e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na linha de frente da pandemia contra a Covid-19 na rede pública?

Por se tratar de uma doença e de uma situação nova, a escassez de informações e conhecimentos ainda são muito grandes, é um tema que existe poucas pesquisas, mas que é de grande importância no cenário vivido.

Desde que foi relatado, os profissionais de saúde da enfermagem têm se destacado por seu papel fundamental na linha de frente no enfrentamento do vírus e na assistência há milhares de pessoas que foram acometidas pela Covid-19. Pelo fato de estarem na linha de frente, os mesmos tem se esforçado diariamente para se protegerem, pois estão expostos direto e constantemente ao vírus, ao mesmo tempo que lutam para conter a sua disseminação, pois se propaga de forma desastrosa deixando vários pacientes com sintomas graves, sequelas, levando até a morte (CANUTO et al., 2022).

Diante da realidade pandêmica, foi preciso de forma urgente traçar e reforçar as medidas de enfrentamento na assistência clínica, além de todos os cuidados no protocolo de segurança já existente, como também foi necessário realizar algumas mudanças na infraestrutura dos serviços de atendimento, buscando uma forma para melhor realizar os atendimentos aos pacientes com vírus, e proteger os que não estavam infectados.

Os velhos desafios se juntam aos novos e concomitantemente a eles desvendou-se para todos as fragilidades apontadas, a necessidade de investimentos de políticas claras para a saúde. As maiores demandas do contexto pandêmico vivido pela enfermagem repercutem de maneira intensa na vida profissional. Os enfermeiros estão em um desafio sem precedentes com prazo para reestabelecimento da rotina indefinido.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo quantitativa. De acordo com Esperón (2017) pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis, na qual o pesquisador é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, sua estrutura dinâmica e suas relações. Como também, esse tipo de estudo pode determinar a força de associações ou correlações entre as variáveis, buscando fazer uma inferência sobre uma população através de uma amostra.

Participaram desta pesquisa os enfermeiros que atuam na rede pública do município na área hospitalar, SAMU e atenção primaria, na cidade de Paulista, no sertão paraibano. Ambos trabalharam no período da pandemia da Covid-19 durante os anos de 2020 e 2022. A amostra deste estudo consiste em 17 profissionais, tais participantes foram abordados e escolhidos por conveniência para responder os questionários. Inicialmente foi realizado contato para apresentação e solicitação de desenvolvimento do projeto de pesquisa, após a autorização deu-se início ao agendamento para a aplicação do questionário.

Os dados coletados serão submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de tabelas, foi utilizado o programa SPSS - Statistical Package for Social Sciences (versão 21), para calcular estatísticas descritivas, onde serão analisados estatisticamente e fundamentados à literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta os resultados quanto ao gênero, faixa etária, estado civil. Sendo 13 do gênero feminino (76,5%) e 4 do gênero masculino (23,5%). As idades variaram, 6 apresentam-se entre 18 a 35 anos (35,4%), 7 entre 36 e 60 anos (64,6%); 7 eram solteiros(a) (41,2%), 9 casados(a) (52,9%), 1 separado(a) (5,9%).

Tabela 1. Identificação dos profissionais de acordo com o gênero, faixa etária, estado civil (n/%).

Variável	**n**	**%**
Gênero		
Feminino	13	76,5%
Masculino	4	23,5%
Faixa etária (anos)		
18-35	6	35.4%
36-60	11	64,6%
Estado civil		
Solteiro	7	41,2%
Casado/união estável	9	52,9%
Separado	1	5,9%

A Tabela 2. Apresenta os resultados quanto ao uso dos EPIs antes da pandemia da covid-19. Dos 17 participantes, 9 usavam EPIs (52,9%), e 8 não usavam EPIs (47,1%). Em relação aos que responderam sim, 3 apresentou usar muito frequente (17,6%), enquanto 6 fazia o uso frequentemente (35,3%).

Tabela 2. Identificação dos profissionais quanto ao uso muito frequente, frequente, pouco frequente dos EPIs antes da pandemia da covid-19 (n/%).

Variável	**n**	**%**
Muito Frequente	3	17,6%
Frequente	6	35,3%
Pouco Frequente	0	0%

A Tabela 3 apresenta os resultados quanto ao sentimento de trabalhar durante uma pandemia. Das opções apresentadas 13 apresentou ter tido medo (76,5%), 12 insegurança

(70,6%), 6 pressões (35,3%), 10 cansaço (58,8%), 7 sobrecargas de trabalho (41,2%), 9 ansiedades (52,9%), 7 impotências (41,2%), 9 estresses (52,9%). Ninguém se apresentou seguro e tranquilo.

Tabela 3. Identificação dos profissionais quanto ao sentimento de trabalhar durante uma pandemia (n/%).

Variável	**n**	**%**
Medo	13	76,5%
Tranquilidade	0	0%
Insegurança	12	70,6%
Pressão	6	35.3%
Cansaço	10	58,8%
Sobrecarga	7	41,2%
Segurança	0	0%
Ansiedade	9	52,9%
Impotência	7	41,2%
Estresse	9	52,9%

A Tabela 4 apresenta os resultados quanto ao grupo de risco da covid-19. Dos 17 profissionais, 4 dizem ser do grupo de risco (23,5%), enquanto os outros 13 não são do grupo de risco (76,5%). Os 4 profissionais do grupo de risco têm algum tipo de comorbidades. 1 HAS – Hipertensão Arterial Sistêmica (5,9%), 3 outras (17,6%). Nenhum apresentou asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, insuficiência cardíaca congestiva, insuficiência renal crônica e diabetes mellitus.

Tabela 4. Identificação dos profissionais quanto ao grupo de risco para a covid-19 (n/%).

Variável	**n**	**%**
Asma	0	0%
Doença pulmonar obstrutiva crônica	0	0%
Insuficiência cardíaca congestiva	0	0%
Insuficiência renal crônica	0	0%
Diabetes Mellitus	0	0%
Hipertensão Arterial Sistêmica	1	5,9%
Outros	3	17,6%

A Tabela 5 apresenta os resultados em saber quais foram as maiores dificuldades e desafios para se adaptar aos novos hábitos da pandemia. Dos profissionais, 9 tiveram medo da doença e contaminação (52,9%), 12 medo de perder familiares (70,6%), e 3 medos da transmissibilidade (17,6%).

Tabela 5. Identificação dos profissionais quanto as dificuldades e desafios para se adaptar aos novos hábitos da pandemia (n/%).

Variável	**n**	**%**
Medo da doença/contaminação	9	52,9%
Medo de perder familiares	12	70,6%
Medo da transmissibilidade	3	17,6%

A Tabela 6 apresenta os resultados em saber se os profissionais estavam prontos para enfrentar a pandemia quando chegou no Brasil. Dos participantes, 1 respondeu sim (5,9%), os outros 16 responderam não (94,1%).

Tabela 6. Identificação dos profissionais quanto a preparação para enfrentar a pandemia quando chegou no Brasil (n/%).

Variável	**n**	**%**
Sim	1	5,9%
Não	16	94,1%

A Tabela 7 apresenta os resultados quanto ao trabalho e contato direto de pacientes com covid-19. Dos 17 enfermeiros, 16 trabalhou em contato direto (94,1%), e 1 não trabalhou em contato direto (5,9%).

Tabela 7. Identificação dos profissionais quanto ao contato direto de pacientes com covid-19 (n/%).

Variável	**n**	**%**
Sim	16	94,1%
Não	1	5,9%

A Tabela 8 apresenta os resultados quanto ao uso dos EPIs adequados para utilizar durante o início da pandemia. Dos 17 profissionais, 7 disseram que sim (41,2%), outros 10 responderam não (58,8%).

Tabela 8. Identificação dos profissionais quanto aos EPIs adequados durante a pandemia (n/%).

Variável	**n**	**%**
Sim	7	41,2%
Não	10	58,8%

A Tabela 9 apresenta os resultados quanto aos desafios na realização das suas atividades diante da pandemia. Dos 17 profissionais, 6 acharam falta de recursos (35,3%), 11 não acharam por falta de recurso (64,7%). 4 acharam condições precárias (23,5%), 13 não acharam condições precárias (76,5%). 15 acharam despreparo da equipe (88,2%), 2 não acharam despreparo (11,8%).

Tabela 9. Identificado alguns desafios enfrentados dos profissionais para realizar suas atividades diante da covid-19 (n/%).

Variável	**n**	**%**
Falta de recursos de materiais		
Sim	6	35,3%
Não	11	64,7%
Condições precárias de saúde		
Sim	4	23,5%
Não	13	76,5%
Despreparo das equipes de saúde		
Sim	15	88,2%
Não	2	11,8%

A Tabela 10 apresenta os resultados dos profissionais que contraíram ou não a covid-19, e quais as sintomatologias que foram apresentadas. Dos 17 enfermeiros, 12 contaminaram-se com a covid-19 (70,6%), 5 não se infectaram (29,4%).

Tabela 10. Identificação dos enfermeiros quanto a sinais e sintomas causados pela doença covid-19 (n/%).

Variável	n	%
Fadiga, cansaço, fraqueza, mal-estar		
Sim	8	47,1%
Não	9	52,9%
Falta de ar (dispneia)		
Sim	2	11,8%
Não	15	88,2%
Perda de paladar e olfato		
Sim	9	52,9%
Não	8	47,1%
Dor de cabeça (Cefaleia)		
Sim	5	29,4%
Não	12	70.6%
Dor muscular (mialgia)		
Sim	5	29,4%
Não	12	70,6%
Dificuldade de raciocínio		
Sim	5	29,4%
Não	12	70,6%
Arritmias		
Sim	1	5,9%
Não	16	94,1%
Depressão e ansiedade		
Sim	2	11,8%
Não	15	88,2%
Queda de cabelo (alopecia)		
Sim	6	35,3%
Não	11	64,7%
Diarreia, dores abdominais, náuseas		
Sim	2	11,8%

Não	15	88,2%
Outros		
Sim	4	23,5%
Não	13	76,5%

A Tabela 11 apresenta os resultados dos profissionais que se vacinaram contra a covid-19. Dos 17 Enfermeiros, todos tomaram a vacina.

Tabela 11. Identificação dos profissionais vacinados contra a covid-19 (n/%).

Variável	**n**	**%**
Vacinados contra a covid-19		
Sim	17	100%
Não	0	0%

DISCUSSÕES

No período da pandemia, os profissionais de enfermagem foram reconhecidos pelo trabalho essencial que desenvolveram na linha de frente, em todos os níveis de atenção à saúde. Por efeito desse cenário complexo de assistência à saúde a uma nova doença, foi preciso que os profissionais adquirissem conhecimentos de forma imediata e se adaptassem aos serviços de maneira a oferecer uma assistência segura e de qualidade a sociedade.

Os dados da pesquisa revelaram quanto ao uso frequente dos EPIs, a maioria expôs usar frequente (35,3%), enquanto os outros usaram muito frequente (17,6%), contudo o uso adequado diminui o risco da contaminação, já que é o principal problema para se infectar. Constatando a hipótese mencionada, e confirmando com alguns dados obtidos por (GEREMIA et al., 2020; MOURA et al., 2021).

Entre os fatores que geraram sofrimento mental aos trabalhadores da enfermagem durante a pandemia de covid-19, a pesquisa destacou o medo (76,5%) e o sentimento de insegurança (70,6%), a chegada da pandemia transfigurou de maneira súbita a rotina dos serviços de saúde no brasil, o aumento do perfil de pacientes graves, a escassez de

profissionais, e, sobretudo, o desrespeito aos limites humanos dos profissionais (GALON et al., 2021).

Os Enfermeiros entrevistados demostraram um agravo pela falta ou inadequação de recursos humanos e materiais em relação aos EPIs adequados para uso durante a pandemia da covid-19. Consequentemente (41,2%), disseram ter EPIs adequados, em contrapartida (58,8%), não haviam. A exposição dos profissionais a riscos biológicos pode ser letal, seja pela falta de equipamentos ou de conhecimentos embasados em fundamentos científicos. No decorrer da execução da atividade clínica, o enfermeiro expõe-se a risco muito alto por ser quem passa maior parte do tempo assistindo o paciente. (MOURA et al., 2021).

Diante de uma crise internacional decorrente de um vírus que matou muitas pessoas, a saúde do Brasil esteve comprometida, deixando os órgãos de saúde limitados para abastecimentos de equipamentos. Perante a pesquisa, os enfermeiros relataram ter falta de Recursos de materiais (35,3%), no entanto outros não tiveram (64,7%). Os mesmos profissionais demonstraram Condições precárias de saúde (23,5%), e (76,5%), disseram que não. E evidenciaram o Despreparo das equipes de saúde em (88,2%), (11,8%) se pronunciaram que não. Com a falta de compromisso do sistema político na saúde do Brasil, esses problemas são oriundos do crescimento de políticas econômicas neoliberais, intensificação das formas de exploração do trabalho e restrição de práticas coletivas dos trabalhadores (GALON et al., 2021).

Os profissionais de saúde integram um grupo de risco para a Covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral. Desenvolvido pelos Enfermeiros da pesquisa sobre a contaminação e a sintomatologia em decorrência da covid, a Perda de paladar e olfato foram os mais atingidos com (52,9%). Tantos outros apresentaram fadiga, dispneia, cefaleia, mialgia, alopecia, entre outros. Portanto de acordo com PÜSCHEL et al (2022), descreveu que a maior taxa de infecção por COVID-19 entre enfermeiros foi (51,3%). Cerca de um terço dos profissionais eram assintomáticos e, para os sintomáticos, as características clínicas mais frequentes foram mialgia (46%) e tosse (45,5%).

Além disso, os enfermeiros começaram a adoecer devida contaminação com o vírus, alguns chegaram a perder ou quase perderam a própria vida e de familiares, colegas de trabalho, outros passaram muitos dias em internação hospitalar ou em isolamento residencial.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou apresentar os principais pontos relevantes dos profissionais enfermeiros durante o combate a pandemia da covid-19, que é uma doença potencialmente fatal, causada por um vírus, sua transmissibilidade se dar por gotículas e contato direto. As dificuldades e desafios sempre vivenciadas no sistema de saúde aumentou com a chegada da covid-19, e foi preciso uma reorganização rápida para tentar combater um vírus que destruiu a vida de muitas pessoas.

Abordado alguns resultados, os enfermeiros sentiram-se inaptos, por falta de capacitações e treinamentos, com medo, inseguros, cansados por causa da exaustão de trabalhos, ansiosos com que poderia acontecer com os próprios, seus familiares e amigos. E o uso limitado de EPIs para atendimentos vítimas de covid-19, correndo risco de se contaminarem e transmitirem para os mais próximos.

Devido o surgimento da covid-19 de forma alarmante e assustador, os órgãos competentes orientavam sobre medidas de precauções para amenizar a transmissibilidades do vírus, já que no momento não existia nenhuma forma farmacêutica para combater o vírus. Em meados de dezembro de 2020 e início de 2021, começou a vacinação mundial que foi essencial para controlar a pandemia da COVID-19 na população em geral e entre os profissionais, diminuindo os casos graves e a morte mortalidade. Espera-se que essa pesquisa seja usada por profissionais da saúde como uma forma de contribuição nas ações setoriais, facilitando e melhorando a aquisição sobre o tema.

Mesmo diante dos problemas vivenciados em sua trajetória de trabalho, os enfermeiros exercem suas atividades com afeto e dedicação, e mesmo em meio as dificuldades encontradas, dedicam suas vidas ao cuidar com empatia e humanização. Reconhecer a importância desse trabalhador, possibilita concretizar estratégias e tomar medidas que diminuem os impactos negativos da pandemia, trazendo um reconhecimento e mostrando a importância desses profissionais.

É um assunto que se encontra limitações a respeito de dados educativos sobre o tema Covid-19. É recomendado um aprofundamento sobre o tema tendo em vista identificar novas informações, podendo ser desenvolvido estudos sobre a Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Deus sempre foi meu guia por onde eu possa estar, ao Senhor Jesus agradeço pela oportunidade da realização do meu sonho, em se formar como Enfermeiro. Dificuldades foram muitas, mas, me deixando mais forte para enfrenta-las. Aos meus familiares, Mãe e meu Pai que não se encontra mais aqui conosco, minha esposa que é uma fortaleza pra mim, sempre acreditou em mim e no meu potencial, meus irmãos e colegas de faculdade. Aos meus professores e minha orientadora Hellen Maria, uma pessoa que criei um vínculo de carinho enorme.

REFERÊNCIAS

ADHIKARI, S.P.; MENG, S.; WU, Y.; MAO, Y.; YE, R.; WANG, Q.; SUN, C.; SYLVIA, S.; ROZELLE, S.; RAAT, H.; ZHOU, H. **Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease** (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. Infectious Diseases of Poverty, v. 9, n. 1, p. 29, 2020.

CANUTO, A. L. F., MELO, W. F., DE MEDEIROS, A. C., FERNANDES FILHO, A., FREIRES, A. L., ABRANTES, S. Y. S. M.,MARACAJA, P. B... & MOREIRA, A. R O papel do psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período pandêmico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e38611422264-e38611422264, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). (2020). Proteger a enfermagem é proteger a saúde do Brasil. **Recomendações de segurança para os profissionais da enfermagem** Cofen. Recuperado em http://www.juntoscontracoronavirus.com.br/.

DARSIE, C. & Weber, D. L. (2020). **Disease and space control: issues about dispersion and isolation in pandemic times? Journal of Infection Control**, 9(2), 1-2. Recuperado em http://jic-abih.com.br/index.php/jic/article/view/298/pdf.

ESPÉRON, J. M. T. Pesquisa quantitativa na ciência da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, p. 1-2, 2017.

FALÇÃO VTFL, **Os Desafios da Enfermagem no Enfrentamento a COVID-19.** Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde 5 (1) Janeiro/Junho 2020. DOI: 10.5935/2446-5682.20200001.

GALON T, Navarro VL, Gonçalves AMS. **Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2.

GEREMIA DS, Vendruscolo C, Celuppi IC, Adamy EK, Toso BRGO, Souza JB. 200 **Years of Florence and the challenges of nursing practices management in the COVID-19 pandemic**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3358. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4576.3358

LIRA ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. **Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic.** Rev. Bras. Enferm.2020; 73. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683

MOURA MSS, Santos e Silva RK, Mendes PM, Sousa ASJ, Carvalho Neto FJ. **Knowledge and use of personal protective equipment by nursing professionals during the Covid-19 pandemic.** Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210125. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0125.

PÜSCHEL VAA, Fhon JRS, Nogueira LS, Poveda VB, Oliveira LB, Salvetti MG,et al. **Factors associated with infection and hospitalization due to COVID-19 in Nursing professionals: a cross-sectional study**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30:e3524. [Accessmonth day year]; Available in:URL. https://doi.org/10.1590/1518 8345.5593.3524.